

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TDAH

NURSE'S CARE FOR CHILDREN WITH ADHD IN PRIMARY CARE

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DE NIÑOS CON TDAH EN LA  
ATENCIÓN BÁSICA

Maria Karoline dos Santos Borges<sup>1</sup>

Yasmim de Vasconcelos Araújo<sup>2</sup>

Dean Douglas Ferreira de Olivindo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma disfunção neurológica marcada por alterações motoras, emocionais e comportamentais, cuja crescente incidência em crianças motivou a escolha desta temática. O estudo teve como objetivo analisar publicações sobre a assistência de enfermagem a crianças com TDAH na atenção básica, buscando responder à questão de como a atuação do enfermeiro pode promover um cuidado adequado diante dos desafios enfrentados na prática e das alternativas para um atendimento eficaz. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida a partir da análise de sete artigos científicos selecionados em bases de dados. Os resultados apontam que o enfermeiro possui papel essencial no manejo do TDAH, atuando desde a observação de possíveis sintomas até a implementação de intervenções que contribuem para reduzir manifestações clínicas e melhorar a qualidade de vida da criança e de sua família. Conclui-se que a assistência de enfermagem, quando pautada em conhecimento atualizado, escuta qualificada e abordagem interdisciplinar, fortalece o cuidado integral e oferece estratégias efetivas para o acompanhamento de crianças com TDAH na atenção básica.

6213

**Palavras-chave:** TDAH. Assistência de Enfermagem. Crianças.

**ABSTRACT:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurological dysfunction characterized by motor, emotional, and behavioral alterations, whose increasing incidence in children motivated the choice of this theme. This study aimed to analyze publications on nursing care for children with ADHD in primary care, seeking to answer how nursing practice can promote adequate care considering the challenges faced by professionals and the strategies available for effective service delivery. An integrative literature review was conducted based on seven scientific articles selected from academic databases. The results indicate that nurses play an essential role in managing ADHD, acting from the early observation of possible symptoms to the implementation of interventions that help reduce clinical manifestations and improve the quality of life of the child and their family. It is concluded that nursing care, when supported by updated knowledge, qualified listening, and an interdisciplinary approach, strengthens comprehensive care and offers effective strategies for monitoring children with ADHD in primary care.

**Keywords:** ADHD. Nursing Care. Primary Care. Children. Integrative Review.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

<sup>2</sup>Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

<sup>3</sup>Mestre em enfermagem, Docente, Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA.

**RESUMEN:** El Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es una disfunción neurológica caracterizada por alteraciones motoras, emocionales y conductuales, cuya creciente incidencia en niños motivó la elección de esta temática. Este estudio tuvo como objetivo analizar publicaciones sobre la asistencia de enfermería a niños con TDAH en la atención básica, buscando responder cómo la actuación del profesional de enfermería puede promover un cuidado adecuado, considerando los desafíos enfrentados y las estrategias disponibles para una atención eficaz. Se realizó una revisión integrativa de la literatura basada en siete artículos científicos seleccionados en bases de datos académicas. Los resultados señalan que el enfermero desempeña un papel esencial en el manejo del TDAH, actuando desde la identificación temprana de posibles síntomas hasta la implementación de intervenciones que contribuyen a reducir las manifestaciones clínicas y mejorar la calidad de vida del niño y de su familia. Se concluye que la asistencia de enfermería, cuando se fundamenta en conocimientos actualizados, escucha cualificada y un enfoque interdisciplinario, fortalece el cuidado integral y ofrece estrategias efectivas para el acompañamiento de niños con TDAH en la atención básica.

**Palabras clave:** TDAH. Asistencia de Enfermería. Atención Básica. Niños. Revisión Integrativa.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) refere-se a uma disfunção neurológica que ocasiona distúrbios motores, emocionais e comportamentais. A incidência do transtorno é maior entre crianças e adolescentes. Trata-se de uma condição que afeta o neurodesenvolvimento e possui uma fisiopatologia multifatorial, resultante da interação complexa entre fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais e do desenvolvimento.

6214

Essa complexidade faz do TDAH um campo de estudo em contínua evolução, à medida que novas descobertas são realizadas (Sousa, 2025). Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial, estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades (Brasil, 2022).

Diante disso, autores como Magalhães *et al.*, (2024) afirmam que embora o TDAH tenha se tornado uma condição amplamente reconhecida nos últimos anos, seu diagnóstico ainda é desafiador. Isso ocorre porque seus principais sintomas podem se assemelhar a outras condições clínicas ou até mesmo a características normais do desenvolvimento. Por essa razão, é fundamental a aplicação de critérios operacionais, os quais são definidos com base em uma avaliação clínica realizada por profissionais qualificados e experientes.

Diante desse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na assistência a crianças com TDAH. Além de avaliar o paciente, ele é responsável por planejar estratégias e implementar ações terapêuticas, bem como esclarecer dúvidas, especialmente dos familiares,

que muitas vezes desconhecem o transtorno ou possuem preconceitos em relação a ele. Para Sousa *et al.* (2025) o enfermeiro contribui para a criação de um ambiente seguro, promovendo uma relação de confiança entre a criança, a família e a equipe de saúde.

É fundamental reconhecer que cada criança possui suas próprias singularidades, portanto, o diagnóstico do TDAH, deve ser realizado de maneira individual e adaptado para as necessidades do paciente. “O programa de tratamento, de modo geral, deve sempre incluir estes três componentes: 1) Informação e conhecimento; 2) Medicação; 3) Recursos psicoterápicos” (Sousa, 2017, p. 02).

Embora o acompanhamento psicológico tenha um papel importante na melhora do paciente, seu impacto é apenas parcial. Para um tratamento realmente eficaz, é necessário um esforço em equipe na área da saúde, no qual o profissional de enfermagem desempenha um papel fundamental. Sua atuação se estende desde a admissão do paciente na unidade, até sua alta, garantindo um cuidado contínuo e efetivo ao longo do processo terapêutico.

Diante desse cenário, a escolha desta temática foi motivada pelo aumento significativo nos casos de crianças com TDAH nos últimos anos. Embora o transtorno tenha se tornado mais conhecido, ainda há muitos equívocos e preconceitos, inclusive por parte das próprias famílias. Nesse contexto, o enfermeiro vai além de sua atuação profissional, adotando uma abordagem humanizada que envolve acalmar, acolher, orientar e promover um ambiente seguro para a criança e seus familiares, contribuindo para um cuidado mais eficaz e empático.

6215

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objeto de estudo a atuação do enfermeiro no sistema de saúde no acompanhamento de crianças com TDAH. Diante disso, o objetivo geral que busca-se alcançar é analisar publicações sobre a assistência de enfermagem a essas crianças na atenção básica. Logo, a questão-problema que se busca responder é: como a atuação da enfermagem pode promover o cuidado adequado a crianças com TDAH, levando em consideração os desafios enfrentados pelos profissionais e as alternativas para um atendimento eficaz?

Assim, este estudo visa fornecer conhecimentos teóricos e práticos para estudantes e pesquisadores da área da saúde, incentivando o desenvolvimento de novas abordagens e estratégias para lidar com o TDAH. Ao reunir informações baseadas em evidências científicas, pretende-se ampliar o debate e a produção de conhecimento sobre o tema, auxiliando na formação de profissionais mais preparados para atuar nessa realidade.

## METODOLOGIA

A revisão integrativa foi realizada na cidade de Teresina, no estado do Piauí, no período de fevereiro a novembro de 2025. O estudo teve como objetivo responder à seguinte pergunta de revisão: “De que maneira a atuação da enfermagem pode favorecer o cuidado adequado a crianças com TDAH, considerando os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias para um atendimento eficaz?” Para a construção dessa questão, utilizou-se o acrônimo PICo, sendo definido como P (população): crianças com TDAH; I (interesse/intervenção): práticas e estratégias de atuação da enfermagem; Co (contexto): Revisão de literatura.

Os critérios de elegibilidade para a seleção dos estudos consideraram a inclusão de pesquisas que abordassem diretamente o papel do enfermeiro no cuidado a crianças com TDAH, enfatizando práticas de intervenção, suporte à família, estratégias de manejo da hiperatividade e desatenção, bem como o impacto da atuação do profissional de enfermagem. Dentre os excluídos estão: amostras editoriais, cartas-resposta, revisões, ou opiniões de especialistas.

A busca dos estudos primários foi realizada nas bases de dados BDENF (Base de Dados em Enfermagem), PubMed (National Library of Medicine - Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), que comportam bases de dados relevantes para a área da saúde. Os três componentes do acrônimo PICo foram empregados em diferentes combinações de termos de busca controlados (MeSH, DeCs e Emtree), palavras-chave e operadores booleanos AND e OR, conforme detalhado no Quadro 1.

6216

**Quadro 1:** Termos de busca chaves de interesse na revisão integrativa. Teresina, 2025.

P AND I AND Co	
LILACS/ BDEnf	"Transtorno de Déficit de Atenção" OR TDAH OR "Déficit de Atenção") AND ("Enfermagem OR "Enfermagem Pediátrica" OR "Cuidados de Enfermagem") AND ("Atenção Primária à Saúde" OR "Serviços de Saúde" OR "Saúde da Criança"
PUBMED	"Attention Deficit Disorder with Hyperactivity"[MeSH] OR TDAH OR "Attention Deficit Disorder") AND ("Nursing"[MeSH] OR "Nursing Care"[MeSH] OR "Pediatric Nursing") AND ("Primary Health Care"[MeSH] OR "Primary Care" OR "Child Health Services")

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025;

A plataforma *Rayyan* foi utilizada para a seleção dos estudos primários pelos revisores. A seleção ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos das publicações, considerando a pergunta da RI e os critérios de elegibilidade. A análise e síntese dos estudos incluídos foram realizadas de forma descritiva, com o intuito de apresentar uma visão integrada do papel do enfermeiro no cuidado de crianças com TDAH.

A busca e a seleção dos estudos primários selecionados ( $n=$ ) ocorreu no segundo semestre de 2025. Para a coleta de dados dos estudos incluídos na revisão, um roteiro foi construído com os seguintes itens: autores; título do estudo; ano de publicação; nome do periódico; objetivo; detalhamento da amostra e do método e as barreiras sobre o acesso ao SUS.

A análise e síntese dos estudos incluídos, foram realizadas de maneira descritiva. A presente revisão cumpriu os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

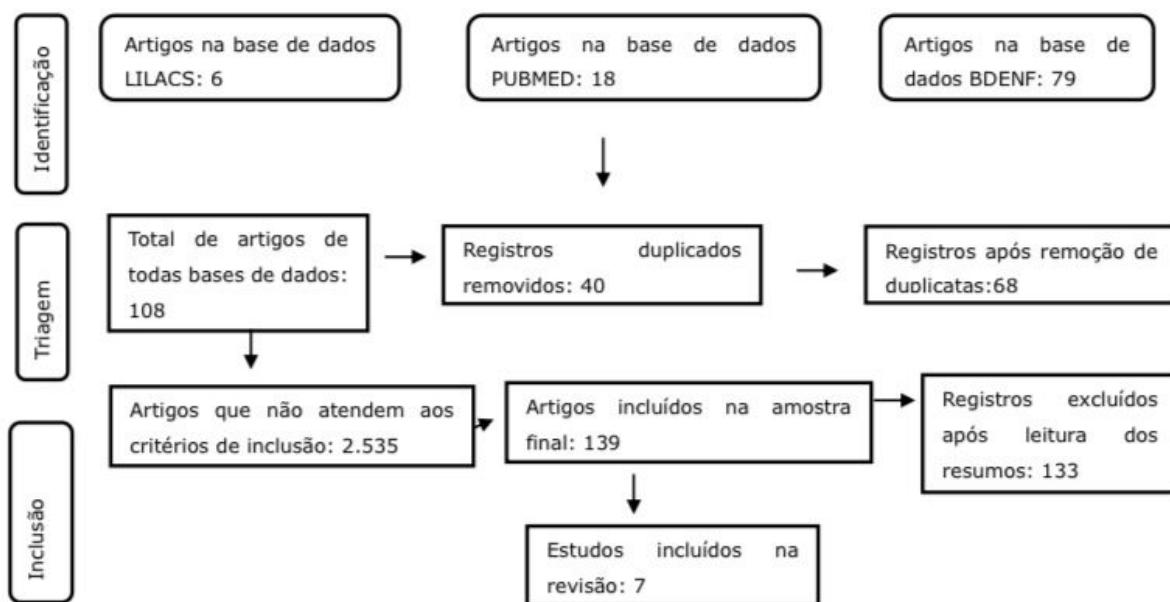
Por se tratar de uma revisão integrativa, a pesquisa não apresentou grandes riscos. Todavia, é entendido que os riscos se deram por conta do cuidado no processo de seleção e análise dos artigos selecionados, seguindo os critérios para que as publicações fossem validadas no processo de análise, percorrendo-se a sequência dos passos da revisão e a tradução correta dos artigos escritos em língua espanhola. Os benefícios se darão pelos esclarecimentos que a pesquisa poderá trazer para que estudos futuros possam ser incentivados.

6217

## RESULTADOS

Do quantitativo de 108 publicações identificadas nas bases de dados (LILACS =6; PubMed = 18; BDENF = 79), após a exportação e consolidação das buscas no *Rayyan*, permaneceram 84 referências pois 20 foram removidas por serem duplicatas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão das duplicatas, procedeu-se à leitura de títulos e resumos, resultando em estudos incluídos na amostra final. Conforme aponta o a Figura 1 abaixo:

**Figura 1-** Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses. Teresina, PI, Brasil, 2025.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

Os 17 artigos selecionados nesta revisão foram publicados entre 2004 e 2017, sendo 6 no Brasil e 11 no exterior (Quadro 2).

6218

**Quadro 2.** Artigos incluídos na revisão integrativa da literatura, Brasil, 2025.

Autores	Título do estudo	Ano	Objetivo	Amostra/ Método	Resultados
Pereira et al.,	Cuidados para prevenção de LP realizados por enfermeiro em um hospital de ensino	2015	Compreender a vivência da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade expressa na sessão de Brinquedo Terapêutico Dramático	Pesquisa qualitativa descritiva com seis escolares, realizada em duas sessões de Brinquedo Terapêutico Dramático.	Tal experiência revelou-se marcada por diversos obstáculos, conflitos familiares e escolares, sentimentos de inferioridade e, ao mesmo tempo, tentativas de superação. A pesquisa também destacou o favorecimento da catarse, possibilitando o conhecimento dessa vivência a partir da perspectiva de quem a experimenta.

Vlam	Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: métodos de avaliação diagnóstica utilizados por enfermeiros de prática avançada.	2006	Identificar as práticas de reconhecimento e diagnóstico de crianças com suspeita de TDAH por enfermeiros de prática avançada (APRNs).	Este estudo de pesquisa exploratória não experimental utilizou um questionário autoaplicável para coletar informações sobre os métodos de diagnóstico	Os questionários identificaram que os enfermeiros de prática avançada (APRNs) seguiam as diretrizes de diagnóstico da Academia Americana de Pediatria para o diagnóstico de TDAH em crianças mais rigorosamente do que outros profissionais de saúde (pediatras e médicos de família).
Barke et al.	Treinamento parental para Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): é tão eficaz quando oferecido como rotina em vez de atendimento especializado?	2004	Avaliar a eficácia da TP quando aplicado como parte da rotina de cuidados primários por enfermeiros não especialistas	Ensaio clínico	Embora a TP seja uma intervenção eficaz para TDAH em pré-escolares quando aplicada em ambientes especializados, esses benefícios não parecem se generalizar quando os programas são oferecidos como parte da rotina de atendimento primário por enfermeiros não especializados.
Sousa et al.	TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	2017	Relatar um caso de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com base na sistematização da assistência de enfermagem.	Estudo de caso	A aplicação do processo de enfermagem pelo enfermeiro é de suma importância para a obtenção dos resultados e manutenção do bem-estar físico e psicológico dos pacientes
Waidman et al.,	Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica.	2012	Conhecer como os enfermeiros que atuam na Atenção Básica, mais especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) percebem sua capacitação para assistir a pessoa	Estudo de abordagem qualitativa, realizado com 17 enfermeiros da ESF pertencentes à 21 Unidades Básicas de	Os enfermeiros, na sua maioria, não se sentem preparados/capacitados para atender às necessidades específicas dos pacientes na área de saúde mental e suas atividades

			com transtorno mental e sua família e identificar as atividades desenvolvidas por eles.	Saúde do município de Maringá-PR.	desenvolvidas restringem-se às já preconizadas pelo serviço.
Blasco <i>et al</i>	Eficácia do xadrez no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um estudo prospectivo aberto.	2015	Examinar a eficácia do jogo de xadrez como opção de tratamento em crianças com TDAH	Os pais de 44 crianças, com idades entre 6 e 17 anos e diagnóstico primário de TDAH, deram seu consentimento para participar do estudo	O estudo demonstrou que crianças com TDAH apresentaram melhora significativa nos sintomas, medida pelas escalas SNAP-IV e CPRS-HI, com grande efeito na redução da severidade do transtorno. Observou-se ainda que crianças com maior quociente de inteligência apresentaram melhorias mais evidentes na escala SNAP-IV.
Pereira; Vasques	OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA CRIANÇAS PORTADORES DE TDAH	2016	Descrever a musicoterapia como proposta de tratamento com a intenção de ajudar crianças portadoras de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) como alternativa ao tratamento com medicamentos.	Estudo de caso	O estudo demonstrou que esta metodologia é válida, pois ajuda a atenuar os sintomas das crianças portadoras de TDAH, reduzindo a hiperatividade, desatenção e a impulsividade.
Medeiros; Valenç a; Sobreira	CONCEPÇÕES DO ENFERMEIRO ACERCA DE TRANSTORNO MENTAL INFANTIL EM ATENÇÃO BÁSICA	2017	Discutir o papel do enfermeiro na identificação do transtorno mental infantil na consulta de C&D na atenção básica	estudo descritivo/exploratório com enfoque qualitativo realizado com os 16 (dezesseis) enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Caicó-RN.	Os entrevistados relataram despreparo acadêmico em relação ao transtorno mental infantil.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

## DISCUSSÃO

Estudos recentes destacam o papel essencial do enfermeiro no cuidado a crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), tanto na identificação precoce quanto no manejo terapêutico do transtorno. No estudo de Pereira et al. (2015), foi utilizada a estratégia do Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), uma ferramenta lúdica conduzida pelo enfermeiro que permite à criança expressar sentimentos e emoções de forma simbólica.

A aplicação do BTD possibilitou que os profissionais observassem aspectos importantes do comportamento infantil, incluindo dificuldades em manter a atenção, sentimentos de inadequação e conflitos no ambiente familiar e escolar. Por meio dessas sessões, o enfermeiro consegue acompanhar a criança em seu próprio ritmo, identificar sinais precoces do transtorno e apoiar sua comunicação, promovendo um espaço seguro e acolhedor para a expressão de emoções que muitas vezes são reprimidas.

O estudo evidencia que o BTD não se limita apenas à observação comportamental: ele funciona como uma estratégia terapêutica ativa, permitindo ao profissional compreender melhor a vivência da criança a partir do seu ponto de vista, favorecer a catarse emocional e planejar intervenções específicas que atendam às necessidades individuais de cada criança. Esse tipo de abordagem demonstra que a atuação do enfermeiro vai além de tarefas rotineiras, 6221 incorporando dimensões afetivas, educativas e psicosociais ao cuidado infantil.

De forma complementar, Vlam (2006) examinou a atuação de enfermeiros de prática avançada (APRNs) no diagnóstico e manejo do TDAH. Os resultados mostraram que esses profissionais seguem rigorosamente as diretrizes da American Academy of Pediatrics, sendo mais precisos na identificação do transtorno em comparação a outros profissionais de saúde, como pediatras e médicos de família. Além disso, a maioria dos APRNs relatou sentir-se confortável ou muito confortável tanto no diagnóstico quanto na condução do tratamento, evidenciando competência técnica, segurança e capacidade de atuar de maneira ativa e contínua no acompanhamento da criança.

Embora os enfermeiros desempenhem papel central na implementação de estratégias terapêuticas, no monitoramento do desenvolvimento infantil e no encaminhamento adequado, reforçando sua importância em uma abordagem multiprofissional, evidências nacionais indicam lacunas significativas na formação e atuação desses profissionais. No estudo de Maia, Valença e Sobreira, observou-se que os enfermeiros apresentam fragilidade na identificação de

transtornos mentais em crianças, em grande parte devido à ausência de preparo específico durante a formação acadêmica.

Na prática, os profissionais realizam predominantemente avaliações gerais do crescimento e desenvolvimento, abrangendo medidas antropométricas, vacinação e observação de alterações comportamentais, especialmente por meio da interação com familiares ou responsáveis. Esse modelo revela uma mecanização das práticas, limitando a capacidade de atenção às demandas individuais e às particularidades de cada criança.

A dificuldade se mostra mais acentuada em crianças de 0 a 2 anos, faixa etária em que os sinais de transtorno mental podem ser sutis e facilmente não reconhecidos. Com a inserção em ambientes sociais, como creches e escolas, a criança passa a manifestar comportamentos que podem indicar alterações psíquicas; entretanto, mesmo nesse contexto, os profissionais apresentaram fragilidade na interpretação de sinais e sintomas, utilizando descrições genéricas e sem critérios claros, o que compromete a identificação precoce e a intervenção adequada.

Barke *et al.* (2004) realizaram um estudo com 89 crianças pré-escolares com TDAH, com idade média de três anos, com o objetivo de avaliar a eficácia de um programa de treinamento parental (TP) aplicado como parte da rotina de cuidados primários por enfermeiros não especializados. As crianças foram alocadas aleatoriamente em dois grupos: o grupo de TP ( $n = 59$ ), que recebeu oito sessões semanais de uma hora cada ministradas por um agente de saúde, e o grupo de controle em lista de espera ( $n = 30$ ). O treinamento parental consistiu na orientação e capacitação dos pais para lidar com comportamentos desafiadores, incluindo estratégias de reforço positivo, estabelecimento de limites, organização de rotinas e comunicação eficaz.

Os resultados indicaram que, nesse contexto, a intervenção não reduziu os sintomas de TDAH nas crianças, havendo ainda uma diminuição do bem-estar materno, sugerindo aumento do estresse ou sobrecarga emocional das mães durante o estudo. Esses achados evidenciam que a eficácia de programas como o TP depende da especialização do profissional que conduz a intervenção, uma vez que programas similares aplicados em serviços especializados de segundo nível apresentaram resultados positivos.

No manejo do TDAH, os enfermeiros desempenham papel central na identificação precoce do transtorno, orientação às famílias e encaminhamentos adequados. Entretanto, a aplicação de programas terapêuticos complexos, como o TP, exige capacitação específica e supervisão adequada, reforçando a necessidade de políticas de formação continuada e de

adaptação das práticas baseadas em evidências internacionais à realidade brasileira, para que intervenções precoces e individualizadas possam ser implementadas de forma eficaz.

Segundo Waidman (2012), a falta de capacitação dos profissionais de saúde compromete a assistência prestada a pessoas com transtornos mentais, que necessitam de atendimento digno, humanizado e respeitoso, em consonância com as políticas de saúde. No contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo voltado à promoção da saúde e prevenção de doenças, o enfermeiro exerce papel fundamental ao proporcionar cuidados preventivos e acolhedores, garantindo uma abordagem humanizada e holística.

Contudo, na prática, observa-se que muitos profissionais permanecem vinculados a práticas tradicionais, centradas em rotinas administrativas, como triagem e controle de medicamentos, em detrimento de ações que favoreçam a inserção social e a reabilitação psicossocial do paciente com transtorno mental, contrariando as diretrizes da Política de Atenção Integral à Saúde Mental.

O caso clínico descrito por Sousa *et al.* (2017) ilustra de forma prática essas necessidades: a criança apresentava histórico de internação prolongada, dificuldades de interação social, comportamentos agressivos e impulsivos, distúrbios do sono e baixa aprendizagem, além de problemas de autoestima relacionados a um ambiente familiar disfuncional. O exame psíquico 6223 revelou hiperatividade, impulsividade, isolamento e desorganização do pensamento, evidenciando a complexidade do quadro. Para este tipo de caso, o processo de enfermagem é fundamental, incluindo diagnósticos precisos, planejamento de intervenções seguras e individualizadas, e acompanhamento contínuo, com ênfase na prevenção de complicações e promoção do bem-estar físico e psicológico da criança.

Além de estratégias familiares, intervenções cognitivas e lúdicas também se mostraram eficazes. Blasco *et al.* (2015) demonstraram que o treinamento em xadrez durante 11 semanas promoveu melhora significativa nos sintomas de desatenção e hiperatividade em crianças e adolescentes com TDAH. A maioria dos pais relatou redução da severidade dos sintomas, chegando a aproximadamente 30% em alguns casos, com efeito comparável ao de intervenções farmacológicas e psicossociais, embora menor que o da lisdexanfetamina. Os resultados indicaram que crianças com maior inteligência tendem a apresentar melhora mais significativa, sugerindo que fatores cognitivos e contextuais influenciam os resultados.

Diante desses achados, o enfermeiro pode atuar promovendo intervenções educativas e de acompanhamento individualizadas, incentivando atividades cognitivas como o xadrez que

favoreçam a atenção e o autocontrole. Além disso, o profissional pode orientar famílias sobre a prática regular dessas atividades, monitorar a evolução dos sintomas e integrar estratégias não farmacológicas ao plano de cuidado, colaborando para uma abordagem humanizada, preventiva e centrada na criança com TDAH.

O estudo de Pereira e Vasques (2016) foi realizado durante um mês com crianças entre 6 e 10 anos diagnosticadas com TDAH e em uso de medicação, utilizando a música como recurso complementar ao tratamento. Foram realizadas sessões de interpretação e expressão musical, nas quais os alunos precisavam prestar atenção ao desenvolvimento das atividades para saber quando intervir. As atividades incluíram histórias sonorizadas, escuta de músicas já conhecidas e reconhecimento de sons de diferentes instrumentos.

O controle da impulsividade foi trabalhado por meio de exercícios que exigiam espera e atenção, como identificar instrumentos em uma música, só podendo responder após o término da execução. Essa prática auxiliou na modulação da resposta impulsiva, comum em crianças com TDAH. Observou-se que ritmos lentos e pouco variados não estimulavam nem relaxavam as crianças, enquanto músicas mais rítmicas e agitadas captavam sua atenção e permitiam canalizar a energia presente. As intervenções incluíram exercícios de percussão corporal, criação ou imitação de coreografias e atividades que envolviam movimento do corpo, favorecendo a coordenação, atenção e autocontrole. 6224

A intervenção musical descrita por Pereira e Vasques (2016) demonstra como atividades estruturadas podem auxiliar no controle da impulsividade, atenção e regulação emocional de crianças com TDAH. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental na implementação de estratégias não farmacológicas, na orientação às famílias e no planejamento de atividades terapêuticas adaptadas às necessidades individuais das crianças.

No estudo de Medeiros, Valença e Sobreira (2017), observou-se a fragilidade da atuação do enfermeiro no que se refere à formação acadêmica voltada à identificação de transtornos mentais em crianças. Os profissionais relataram não ter recebido preparo específico para esse tipo de procedimento durante a graduação, estando geralmente condicionados a realizar avaliações gerais do crescimento e desenvolvimento, incluindo medidas antropométricas, vacinação e observação de alterações de comportamento, especialmente em interação com familiares ou responsáveis. Esse modelo de trabalho revela uma certa mecanização das práticas, dificultando a atenção às demandas individuais de cada usuário.

Os enfermeiros relataram maior dificuldade na identificação de transtornos mentais em crianças de 0 a 2 anos, período em que os sinais psíquicos ainda podem ser sutis. A partir dos dois anos, com a inserção em novos ambientes, como creches e escolas, a criança passa a interagir com outros indivíduos e contextos sociais, podendo externalizar comportamentos indicativos de transtornos psíquicos. Mesmo nesse período, os profissionais apresentaram fragilidade na interpretação de sinais e sintomas, utilizando descrições genéricas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura sobre o papel do enfermeiro no cuidado de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), analisando tanto a atuação internacional quanto nacional, bem como estratégias terapêuticas aplicáveis por esses profissionais. A partir da análise dos estudos selecionados, verificou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce do transtorno, na orientação familiar, no acompanhamento do desenvolvimento da criança e na implementação de intervenções individualizadas que promovam o bem-estar físico, emocional e social.

Contudo, observou-se que, enquanto a literatura internacional aponta que enfermeiros, especialmente de prática avançada, demonstram segurança e facilidade no diagnóstico e manejo do TDAH, a realidade nacional apresenta lacunas importantes. Estudos nacionais indicam fragilidade na formação acadêmica e dificuldades na interpretação de sinais e sintomas, sobretudo em crianças pequenas, evidenciando a necessidade de capacitação específica, atualização profissional e supervisão adequada para garantir a eficácia do cuidado.

Além disso, práticas terapêuticas não farmacológicas, como jogo de xadrez, musicoterapia e Brinquedo Terapêutico Dramático, mostraram-se eficientes para estimular atenção, autocontrole, expressão emocional e habilidades socioemocionais. Essas estratégias podem ser aplicadas pelo enfermeiro para orientar a família, promover atividades educativas e integrar intervenções individuais ao plano de cuidado, fortalecendo uma abordagem humanizada, preventiva e centrada na criança.

Por fim, destaca-se que a pesquisa encontrou dificuldades metodológicas, especialmente pela escassez de estudos nacionais com dados empíricos, sendo a maioria revisões de literatura, o que limita a generalização dos achados e evidencia lacunas no conhecimento científico disponível. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de estudos futuros que explorem a prática do enfermeiro no contexto brasileiro, com enfoque em intervenções diretas,

programas de capacitação e estratégias inovadoras para o manejo do TDAH, contribuindo para o avanço da enfermagem pediátrica e da saúde mental infantil.

## REFERÊNCIAS

BARKE, E. J. S. et al. Parent training for Attention Deficit/Hyperactivity Disorder: is it as effective when delivered as routine rather than as specialist care? *British Journal of Clinical Psychology*, v. 43, n. 4, p. 449-457, nov. 2004. DOI: 10.1348/0144665042388973. PMID: 15530214. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1348/0144665042388973>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BLASCO F., H. et al. Eficacia del ajedrez en el tratamiento del trastorno por déficit de atención e hiperactividad: un estudio prospectivo abierto. *Rev Psiquiatr Salud Met* (Barc.) 2016.

MAGALHÃES, J. M. et al. Assistência de enfermagem prestada à criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 28, n. 3, p. 697-712, 2024.

6226

MEDEIROS, M. P.; VALENÇA, C. N.; SOBREIRA, M. V. S. CONCEPÇÕES DO ENFERMEIRO ACERCA DE TRANSTORNO MENTAL INFANTIL EM ATENÇÃO BÁSICA. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 11, n. 1, 2017.

PEREIRA, H. M., VASQUES, L. V. "Os benefícios da música para crianças portadores de TDAH." II Congresso Internacional do Grupo Unis. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2016.

PEREIRA, A. K. et al. O brincar da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 1175-1183, 2015. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/25410/pdf\\_350](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/25410/pdf_350). Acesso em: 04 nov. 2025.

SOUSA, C. B. C. et al. TRANSTORNO DE DEFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. Encontro Internacional de Jovens investigadores. 2017. Disponível em: [editorarealize.com.br](http://editorarealize.com.br). Acesso em: 08 set. 2025.

SOUSA, M. B. et al. Assistência de enfermagem no cuidado de pessoa com TDAH: uma revisão integrativa. *Revista Delos*, v. 18, n. 64, p. e4037, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4037/2292>. Acesso em: 25 fev. 2025.

VLAM, S.L. Attention-deficit/hyperactivity disorder: diagnostic assessment methods used by advanced practice registered nurses. *Pediatr Nurs.* 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16572535/>. Acesso em: 04 set. 2025.

WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini; et al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. *Acta paul. enferm.* 25 (3). 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yDRkfF7C9c5p7H3KwJBW6BG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 set. 2025.